



ENTREVISTA

IVÂNIA GALLO

Entre 19 e 24 de Novembro decorre na FIL a ARTE LISBOA. Falámos com Ivânia Gallo, directora desta feira de arte contemporânea, sobre as novidades, os *Project-rooms* e a saída de algumas galerias portuguesas...

Há alguma novidade na ARTE LISBOA?

A próxima edição da ARTE LISBOA será a maior da sua história. Conta com a presença de 70 galerias, consagradas e emergentes, que evidenciarão uma importante exposição de arte actual, e inclui um programa cultural com numerosos eventos paralelos. Posso destacar a secção de *Project Rooms*, comissariada pelo curador internacional Paco Barragán, que inclui 10 obras encomendadas a um grupo de artistas portugueses e internacionais, bem como um ciclo de debates, organizado em parceria com a artcapital.net, que reunirá personalidades do panorama artístico europeu.

Em que consiste o projecto de Paco Barragán?

Paco Barragán apresentará uma secção de *Project Rooms* intitulada "Painting and other stories", cujo ponto fulcral é o renovado protagonismo da prática da pintura e o papel central da "pintura expandida" na produção artística contemporânea. Nesse espaço, estarão reunidas diferentes propostas, produzidas especificamente para a feira, que evidenciam a relação e interacção da pintura com outros meios – como a fotografia, o vídeo, a instalação, a performance, a escultura ou o digital – da autoria de 10 artistas: Chus García-Fraile, Lidia Benavides, Toño Barreiro, Fabrício Matos, Rui Macedo, Inês Botelho, Sara+André, Steve Schepens e Rodrigo Oliveira.

Uma das críticas feita pelas galerias nacionais à ARTE LISBOA é a sua falta de internacionalização (quanto a galerias participantes e quanto ao próprio público). Que esforços foram feitos para internacionalizar a feira?

Uma das vias de trabalho da ARTE LISBOA tem sido a de potenciar a presença estrangeira, quer ao nível da participação de galerias quer ao nível de público. Temos tido uma crescente receptividade de galerias espanholas, que este ano contam com a participação de 21 expositores e com o maior número de novas integrações na feira. Todavia, temos de trabalhar ainda mais na direcção da internacionalização, não esquecendo que esse objectivo implica um enorme investimento de todos os agentes e instituições. A feira de arte contemporânea de Lisboa não é uma entidade isolada do contexto local, ela reflecte o panorama nacional e enfrenta os desafios que se colocam à efectiva internacionalização do meio artístico português. A nossa intenção é de facto aumentar o número de visitantes estrangeiros e, nesse sentido, posso dizer que estamos desde 2005 a oferecer um programa para coleccionadores internacionais, que tem tido resultados muito positivos. Estamos de facto a investir muito nesta iniciativa e sentimos uma crescente adesão de participantes, sobretudo de coleccionadores de Espanha, de França, do Reino Unido, da Holanda, da Alemanha e de Itália.

O que tem a dizer da não participação, este ano, das galerias Vera Cor-tês, Cristina Guerra e Fernando Santos?

A organização da ARTE LISBOA gostaria naturalmente que todas as galerias portuguesas pudessem participar na feira. Contudo, nos últimos anos, o panorama internacional de feiras de arte sofreu mudanças consideráveis, existindo muitas solicitações e uma grande oferta e concorrência ao nível destes certames. Evidentemente, as galerias desenvolvem estratégias de trabalho e percebo que algumas galerias preferam alcançar a sua presença em feiras que são actualmente lugares de referência do mercado internacional de arte. Creio que a ARTE LISBOA não pode competir com essas feiras. Terá de encontrar a sua própria orientação. É nisso que estamos a trabalhar e tem havido um enorme investimento da organização e das galerias participantes para aumentar o prestígio e a qualidade deste evento. Não nos podemos esquecer que a feira de Basileia tem 38 anos e que a de Madrid tem mais de 25 anos. A ARTE LISBOA cumpre este ano a 8ª edição e irá continuar o seu percurso fazendo um trabalho sério, em conjunto com as galerias portuguesas, de modo a contribuir para o desenvolvimento do mercado e do coleccionismo em Portugal. **F.O.**



PRÉMIO

Anteciparte 08

Já são conhecidos os artistas escolhidos para a edição de 2008 do Prémio Anteciparte, este ano sem o apoio do Millennium bcp: **Andreia Filipe, Filipa Guimarães, Márcio Vilela, Miguel Pacheco, Pedro Kaliambai, Tiago Baptista e Tiago Margaça**. A exposição e a venda das obras decorrem este ano no Museu da Cidade e, como é habitual, o vencedor deverá ser conhecido no último dia. A inauguração é no dia 5 e a exposição fica aberta ao público entre 6 e 16 de Novembro.

GALERIAS

111 no Reino Unido?

A Galeria 111 vai iniciar um projecto com o galerista inglês Detmar Blow, que encerrou a sua parceria com Pablo de La Barra, o seu sócio na Galeria Blow de la Barra. A primeira iniciativa desta colaboração luso-britânica (baptizada com o nome **Blow 111**) vai acontecer na secção "Art Positions" da feira de arte contemporânea Art Basel Miami Beach, que decorre nos EUA entre 4 e 7 de Dezembro. O director da 111, Rui Brito, escusou-se a comentar à L+Arte a possibilidade de o projecto se consolidar numa galeria situada em Londres.